

# A RESTAURAÇÃO

SEMÁNARIO CATHÓLICO

REDACÇÃO

ADMINISTRAÇÃO

Séde social da empresa

PROPRIEDADE DA EMPRESA DE «A RESTAURAÇÃO»

Officinas de composição e impressão

Rua de D. João I, 13—1.º andar  
GUIMARÃES

Director e administrador — Antonio Luis da Silva Dantas

Typographia Minerva Vimaranense  
Rua de Payo Galvão

TIRAGEM 1:500 EXEMPLARES

## AS DOCTRINAS

DA

«Voz de Santo Antonio»

Recebemos ha dias a seguinte importante carta, para a qual chamamos muito especialmente a attenção de nossos leitores, e que desejáramos fosse conhecida por todos os amigos da verdade e do bem.

«Meu Ex.<sup>mo</sup> Amigo

«Tenho lido em certa imprensa que a *Voz de Santo Antonio*, dos RR. Padres de Montariol, fôra approvada e abençoada pelo Papa e pelos Bispos, e que os artigos da mesma *Voz* têm tido a censura e revisão do Sñr. Arcebispo Primaz.

«Mais dizem que, approvada d'este modo a *Voz* «pelos mais altos poderes da egreja», guerreá-la «é lançar um repto á auctoridade d'esses poderes, é censurar e atacar os bispos e o Papa.»

«Ora eu tenho para mim que nem o Santo Padre, nem os Bispos de Portugal, nem especialmente o Sñr. Arcebispo Primaz, approvaram e abençoaram as doutrinas da *Voz de Santo Antonio*.

«Não as approvaram, nem podiam apprová-las, porque não podiam autorizar com seus nomes e benção os erros doutrinaes d'aquella publicação no campo moral e dogmatico, e os ensinamentos avariados da mesma no campo philosophico e social.

«Como se trata da honra da Egreja e do bom nome dos nossos venerandos Prelados, se V. Ex.<sup>a</sup> me dêr no seu jornal um cantinho para a secção *As doutrinas da Voz de Santo Antonio*, eu prometto referir nos numeros seguintes, em artigos muito syntheticos, um por um e nitidamente, os taes erros e ensinamentos da *Voz*.

«Aguardando a sua resposta, e agradecendo-a d'ante-mão, sou

de V. Ex.<sup>a</sup>  
muito amigo23 de janeiro  
de 1910.

C. do A.»

O pensar de *A Restauração* sobre o assumpto a que esta carta se refere é já bem conhecido. Foi este semanário quem, pela penna dum dos seus collaboradores, abriu, ha perto de dois annos, a necessária campanha contra a perniciosa doutrinação da *Voz de Santo Antonio*.

Mas os erros atingidos pela critica de *A Restauração* até ao momento em que circunstancias ponderosas determinaram o auctor a interromper o seu trabalho, não passavam—como na occasião se declarou—duma pequena fracção dos muitissimos que a revista franciscana já até áquella data havia publicado. E, desde então para cá, tem proseguido o funesto apostolado.

Não podemos pois de nenhum modo oppôr a mais leve objecção ao zêlo do nosso novo collaborador; tanto mais que elle vem num tempo em que, tendo os excessos da *Voz de Santo Antonio* obrigado a quasi totalidade da nossa imprensa cathólica a accusá-la, a tarefa que mais se impôo ao escriptor é precisamente a que o nosso illustre correspondente annuncia.

O auctor da carta, por todos os títulos abonadissimo, homem de superior intelligência e grande saber, profundamente conhecedor dos assumptos a que se refere, aureolado de brilhante e merecida fama, cheio de serviços á Igreja e á Pátria, é um antigo professor, hoje retirado á vida particular.

Pesa-nos que a sua modéstia nos não permita pôr por extenso o respeitado e auctorizadissimo nome que se encontra sobre as iniciaes que subscrevem a carta, porque elle só diria muito mais do que nós podemos dizer.

Aguardamos pois, com reconhecimento e ansiedade, a preciosa collaboração do sábio mestre e escriptor.

### PROCESSOS INDIGNOS

Na impossibilidade de se apresentar um só argumento sério em favor dos erros de que falla o nosso artigo de fundo, tem-se recorrido, para contrapor á argumentação cerrada com que elles têm sido combatidos, aos expedientes

mais incorrectos. Os dois principaes sam, a nosso ver, os seguintes: pretender solidarizar o venerando Episcopado portuguez e até o supremo Jerarcha da Igreja com os propagandistas dos ditos erros; e espalhar contra quem os combate as mais indignas accusações.

Quanto ao primeiro—que é sem dúvida o mais grave—, ai temos a prová-lo, alem doutros factos que andam na voz pública, as incriveis declarações do snr. Dr. Abúndio e do *Bem Publico*.

Aquelle escriptor, que, na actual phase, se constituiu patrono da infeliz *Voz de Santo Antonio*, não teve pejo de declarar no *Bem Publico*—como aqui transcrevemos em nosso numero 263—que o seu penúltimo livro fôra publicado seguindo as indicações do seu Prelado e que outros Prelados o felicitaram por elle, e algum até chegara a incitá-lo a que escrevesse mais livros assim (o que elle já fez); e no seu último livro, elogiado e transcripto pelo *Seculo* (!)—bem como a doutrina da *Voz* tambem já foi elogiada pelo snr. Alpoim—, diz que combater as doutrinas da *Voz* «é censurar e atacar os bispos e o papa».

Contra esta insidia serám os nobres accusados defendidos pelo snr. C. do A.

O *Bem Publico*, semanário de Lisboa, único órgão da imprensa cathólica que se conserva ao lado da *Voz* e aberto á prosa do seu defensor, ousou dizer que os artigos da *Voz*, examinados na Sag. Congr. do Indíce, foram achados irreprehensíveis.

Mas um documento, vindo de Roma e que temos presente, diz, entre outras coisas: «Este (o *Bem Publico*) mentiu redondamente na resposta que deu á *Revista Catholica* no dia 12 de dezembro. . . . a segunda mentira foi provada aqui em Roma, pois perguntou-se na Sagrada Congregação do Indíce se a *Voz* se tinha apresentado á sua apreciação, e lá disseram: que não.»

Quanto ao segundo expediente referido, têm-se espalhado (de origem que toda a gente aponta, mas que nós não nos julgamos habilitados a precisar) as mais graves accusações contra os escriptores que mais se têm salientado no combate dos ditos erros.

Como *A Restauração* interrompeu a sua publicação durante alguns meses, fez-se correr que um dos seus redactores havia sido chamado á presença do nobre Arcebispo Primaz e que ai lhe fôra violentamente intimada a suspensão deste semanário. Chegou-se a escrever para o ultramar, em documento que, citado noutro, chegou á nossa mão e á de muitas pessoas, que «*A Restauração*, após aquella patacoada (um artigo publicado no numero em que annunciava a suspensão) morrera de patas ao ar.»

Se fossem só os nossos créditos pessoais os alvejados nestas calúmnias, talvez as detássemos ao desprezo; mas, tratando-se de quem se trata, não podemos, sem grave falta, deixar passar em julgado semelhantes indignidades, principalmente por causa da intenção com que sam lançadas a público.

E por isso declaramos mui categoricamente:

1.º Que nunca os escriptos publicados em *A Restauração* fize-

ram que fosse chamado á presença do venerando Primaz nenhum de nossos collaboradores;

2.º Que é absolutamente falso que a suspensão temporária de *A Restauração* fosse devida a imposição nenhuma do nosso venerando Prelado; e nunca o podia ser por causa do tal artigo, pois elle foi publicado no mesmo numero em que se annunciava a suspensão.

3.º Que nunca as doutrinas aqui publicadas receberam a censura de nenhuma pessoa competente.

Devemos crer que as accusações propaladas contra os nossos collegas sam tam verdadeiras como as que se inventaram contra nós.

Infeliz causa que se não pode defender senão com taes argumentos!

### «Nacionalismo

e  
Acção Catholica»

IV

No primeiro capitulo, onde se encontra uma como proposição do assumpto do resto delle e dos tres seguintes, diz o snr. Dr. Abúndio que «a actual crise religiosa de Portugal tem causas históricas e causas politicas».

O leitor não descobrirá talvez grande senso philosophico nesta divisão. Mas o illustrado auctor tambem não faz della grande caso: apesar de ir buscar as causas históricas ao tempo de Justiniano (século VI), dedica-lhes apenas página e meia, ao passo que ás causas politicas dedica tres capitulos.

Não vemos outra razão da preferéncia, senão esta: as que elle chama históricas, que sam, sublimadas com as ideias liberaes, as únicas fundamentaes e verdadeiramente fecundas—não passando as outras dum excitante accidental e inevitavel—, não lhe davam tanto ensejo de fallar, com uma complacência que bem se traduz na insistente repetição, dos «exageros dos cathólicos envolvidos nas luctas politicas».

Na opinião do auctor, manifestada nos capitulos que hoje apreciamos, se ha cathólicos portuguezes que têm culpa na «actual crise religiosa» e na «actual situação jurídica da Igreja em Portugal», não sam os indolentes, que tudo têm deixado correr á revelia; não sam os prudentes, que entendem que qualquer movimento a favor da religião pode irritar os adversários; não sam sequer aquelles que têm feito acção commum com os inimigos das liberdades da Igreja, e que, por isso, têm sido justamente considerados cúmplices solidários nos males della: nada disso; as verdadeiras causas da «actual crise religiosa de Portugal», afora as «tendências regalistas», «devem procurar-se na imprudente confusão que se fez da religião e da politica, quando a nossa pátria se convulsionou nas torturas d'uma lucta civil para definir a sua integração governamental». E, portanto, os únicos cathólicos que têm responsabilidades nos insultos feitos a sua mãe,

a Igreja cathólica, sam os que tiveram a imprudência de reear que a revolução de cá, embora começada sem apparencias de «phobia religiosa» (como tambem acontecera em França), viesse a ser o que foi lá fora—igualmente iconoclasta—confessa o auctor «para o Estado e para a Igreja»; os verdadeiros culpados foram os que ousaram suspeitar que os pedreiros-livres que promoviam a revolução politica, não fossem grandes amigos da religião; os únicos cathólicos de quem nos podemos queixar, sam os que, vendo que os revolucionários professavam ideias politicas contrárias ás suas, e tendo sérios motivos para reear a mesma opposição nas ideias religiosas, ousaram inspirar-se em motivos politicos e religiosos para se oppor á obra da revolução; os criminosos em fim sam os cathólicos legitimistas.

Mas afinal que culpas tiveram esses cathólicos na «actual situação jurídica da Igreja em Portugal»?

O snr. Dr. Abúndio, que narra os factos que quer e como quer e só abonados com a sua auctoridade, apesar de os interpretar «por um critério seu»—como escreveu o *Mensageiro do Coração de Jesus*—, não logra provar que adivessem grandes males dos taes «exageros»: mas fica-lhe a vontade disso, bem claramente manifestada.

Quis mostrar que a opposição que muitos cathólicos, «em nome da fé cathólica e da independéncia da Igreja», fizeram ao estabelecimento das reformas liberaes, concorreu muito para a desgraçada situação em que a mesma Igreja ainda actualmente se encontra em Portugal. Mas como o prova?

Quanto á revolução de 1820 e Constituição de 1822, assenta que os seus auctores eram pedreiros-livres e homens que «padeciam de regalismo»; que a obra revolucionária foi influenciada pela «lufada das ideias francesas»; e que, afinal de contas, se «não se comprehendia uma conveniente separação entre a idéa politica e a crença religiosa», «a culpa desta confusão não pertencia aos cathólicos, que raciocinavam logicamente sobre a lição dos factos».

E assenta em tudo isto, para concluir: «o mau caminho estava aberto: d'oravante a reforma politica passava a ser combatida e amaldiçoada em nome do catholicismo. Tristes foram as consequências.»

«Mau caminho» o de «cathólicos, que raciocinavam logicamente sobre a lição dos factos»? Então o bom caminho é o daquelles que não raciocinam logicamente em coisa nenhuma, movendo-se e agitando-se sem poderem dar uma razão séria do seu procedimento?

Que «tristes foram as consequências», di-lo o snr. Dr. Abúndio: mas, se o procedimento dos cathólicos foi lógico, as tristes consequências não sam da sua responsabilidade. E mais vale proceder segundo a razão, embora por culpa alheia se haja de colher alguma consequência desagradavel, do que sacrificar a razão e desatinar atrás do interesse, seja elle qual for.

(Continua).



A rir...

Amo tudo quanto é bello e sou sincero devoto das festas escolares, não só porque sou um entusiasta da educação da infancia, mas tambem, e sobre tudo, porque as festas escolares sam dedicadas ás creancinhas e eu sou doido por creanças.

Assim, vendo annunciada a festa escolar da Ordem de S. Francisco, para a distribuição de premios á *petizada* das suas escolas, que me dizem serem modelares, senti irresistivel desejo de assistir a ella.

Não estranhei o facto de não receber convite, nem podia isso causar-me estranheza, porque bem sei que não tenho cotação como intellectual, nem importancia pessoal que mereça tal distincção.

Em taes circumstancias, resolvi fazer como tanta gente sem importancia, que vai aonde não é chamada... Achei-me casualmente á porta do edificio e... lá fui indo entre os que entravam!

Atravessei sem difficuldade o cordão de policia que guardava a escada e, surratemente, escapuli-me para dentro do vasto salão!

Intimamente satisfeito com o bom exito do meu atrevimento, tratei de instalar-me, muito humilde, muito recatadamente, num cantinho, incommodando o menos possivel os meus vizinhos; e já exultava de verdadeiro contentamento pelo prazer que ia sentir ouvindo recitar as creancitas e os substanciosos discursos dos oradores, quando...

E aqui é que não sei como contar a decepção por que passei e o susto que apanhei!...

Como v. ex.<sup>sa</sup> sabem, sou de pequena estatura e, mesmo posto em bicos de pés, não via bem o que se passava no salão.

Produziu-se de repente nos assistentes um certo movimento ondulatorio, que me comprimiu contra a parede, e ouvi com espanto uma voz troante que, dominando o *brou-ha-ha* da assembleia, gritava:

«Chamem um policia! Que venha um policia pôr fóra d'aí essa gente!»

Fortemente e dolorosamente impressionado, levantei a cabeça a toda a altura que me foi possivel e pude ver um braço estendido em gesto imperativo, na direcção, justamente, do ponto em que eu me encontrava—como que apontando-me á sanha dalgum policia ferrabraz...

Entre vexado e assustado, perguntei a um cavalheiro:

—Que é isto?

—E' o snr. Commissario que chama a policia, mas não sei o que aconteceu... respondeu-me elle, não menos espantado do que eu.

—O Commissario! Um policia! Commetteu-se por aí algum crime; alguma carteira roubada neste apertão...

Eu sou bastante timido e, apesar de nunca haver commettido acções que possam cair sob a alçada da policia, tenho a phobia das *zaragatas*; fico nervoso se alguem proximo de mim grita: oh, da guarda!

Disse, por isso, com os meus botões: Simplicio, tu aqui és um intruso; commetteste o disparate de entrar onde ninguem te chamou... Póe-te ao fresco!

E assim fiz!

Nada! Que já não era a primeira vez que uma pessoa honesta ia a reboque dum policia, á voz do seu commissario... E se o triste quer justificar-se, apanha uma sacudidella e ouve o estribilho da cartilha: *sam órdes!*

Tratei, pois, de alcançar a porta mais proxima; *furei* como um desesperado por entre os assistentes; pizadella aqui, cotovellada acolá, consegui ver-me no corredor, não sem ter, involuntariamente, dado um encontrão em uma irmãsinha, que, espero da

sua caridade, me perdoará a irreverencia.

Alguem, que se achava no corredor, perguntou-me o que tinha, se estava incommodado.

—Nada; não tenho nada, felizmente.

Não sei, porém, o que houve lá dentro. Chamaram a policia em altos gritos e ouvi dizer que está lá o Commissario...

—Qual Commissario?!...

—Ora essa! O Commissario da policia, naturalmente!

—Está brincando?

—Nem por sombras! Disse-ram-me que quem commandava a policia era o snr. Commissario.

—Mas aqui não ha senão o Commissario da Ordem!

—Exactamente! Pois o Commissario da policia não é o Commissario da ordem publica?

—Não nos entendemos. O Commissario que lhe disseram estar lá dentro ha de ser o Rev. Commissario da Ordem de S. Francisco, que é o nosso bom amigo Padre Roriz!

—Ah! agora percebo... Pois olhe o meu amigo, que qualquer se enganaria como eu. O Rev. Roriz, pelo gesto e pela voz de estentor, afigurou-se-me um Commissario de verdade, a commandar policia numa grande sarrafusca!

—Ora você ha de ser sempre Simplicio!

Então vai-se embora, não quer assistir á festa?

—Vou, vou-me embora. Está muita gente; não ha logares.

—Venha d'aí; ha de lá haver lugar destinado aos correspondentes dos jornaes e você...

—Eu não sou jornalista. Obrigado e adeus!

E, mal feito da commoção que soffrera, puz-me a andar, não fosse o diabo negro, que a policia me puzesse na rua!

E juro-vos, leitores, que me ficará o caso de memoria, para não voltar a metter-me onde não fôr chamado.

E' velho o rifão: «A boda e a baptizado, não vás sem ser convidado.»

Gozando o bello sol, que áquella hora aquecia a vasta praça de Affonso Henriques, vinha eu pensando na extravagancia da intervenção da policia numa «academia» de creancitas, quando, ao virar para o Toural, dei de cara com uma *academia* de outro genero em que a ingerencia policial se torna indispensavel e urgente, a bem da moralidade.

Proximo do mictorio que existe fronteiro ao octogono, estabelecem-se, aos domingos e dias de feira, tres ou quatro roletas onde os operarios, na maioria adolescentes, fazem publicamente a aprendizagem do vicio mais novo á sociedade.

E eu, que, com receio da policia não pude assistir a uma festa civilizadora e sympathica, parei ali, livremente, a contemplar, em ansias de verdadeiro nojo, uma das muitas excrescencias da demoralização, que a indifferença das auctoridades deixa medrar e exhibir-se aí, numa cidade civilizada, á luz do sol que o bom Deus nos envia...

Ora... bolas!...

Simplicio.

Carta do Porto

Quando uma sociedade chega a esta situação inaudita: a de rir em tom do mais requintado cynismo no meio de desastres horribes e na expectativa de phenomenos, que podem ser inoffensivos, mas que tambem podem ser fataes, essa sociedade está julgada.

Pois é o que se tem visto nestes dias ultimos.

Ainda ha pouco, o Douro, tomando uma sanha temerosa, alagou jardins e pomares, campos e

vinhas, destruiu armazens e fabricas, estilhaçou barcas e vapores mercantes, levou de roldão tudo que se abandonava ao seu gigantesco seio, tudo quanto encontrava defrontando a sua fúria indomavel.

Centenares de familias ficaram desgraçadas, reduzidas a mendigar o pão duro de cada dia, comendo-o misturado com lagrimas amarissimas de desespero.

Houve algumas victimas pessoaes.

A catastrophe, em perdas materiaes, foi superior e muito superior aos desastres do Ribatejo nos terramotos de abril passado.

Algumas viuvas e alguns orphãos deixou na miseria a cheia do Douro tambem.

Ainda agora, nas estancias ribeirinhas e ao longo da praia, em extensão enorme, se alastram os destroços do temporal horrendo pondo calafrios nos nervos de quem tem sensibilidade e deixando enternecida a alma de quem sente.

Pois temos visto seres humanos rirem, folgarem, trocando ditos picarescos sobre os logares onde se desenrolou a funebre tragedia. Temos ouvido bordar comentarios blasphemos, indecorosos contra Deus, contra a Providencia.

Parece-nos esta gente um bando de loucos, ás gargalhadas no dia em que os ferisse a nova infausta da morte dos entes mais queridos, ou á hora em que tivessem perdido familia e fortuna.

—A proposito do cometa Halley, que se vem dirigindo para nós com a velocidade pasmosa de 150 mil chilometros por hora, quantos *espirituosos* não rriem da Divindade, sem pensarem ao menos que podem vir a ser victimas das forças da natureza.

Mas as forças da natureza não sam cegas.

Todas ellas têm origem na fundamental fonte das energias cósmicas.

Nem, a esta hora de conjecturas, os sabios rriem com o soberano desdem da sciência incredula...

Mas rriem os fatuos, rriem os peralvilhos, rriem os... ignorantes.

A sciência verdadeira, quanto mais vai avançando, mais se aproxima da Verdade Perfeita.

Porisso, emquanto a ignorancia ri num esgar de imbecilidade, em alvar demencia, a sciência... espera grave, ponderada, reflectida.

Espera e raciocina. Espera e, em flagrante desaccordo, vai... emitindo opiniões.

S. G.

Minúcias

XVI

O cometa de Halley

Tem-se fallado muito nos últimos tempos do cometa de Halley, que volta a visitar-nos depois duma excursão de setenta e cinco annos através dos espaços, e muitas pessoas se preparam conscienciosamente para observar tam raro espectáculo. Mas, a despeito de toda a curiosidade, ainda ha que esperar.

Os astrónomos já desde muito o puderam lubrigar ao longe mediante os seus poderosos instrumentos. Mas ainda o não puderam enxergar com os olhos: a princípio foi só a objectiva photographica quem lho revelou; desde algumas semanas já os instrumentos medianos o avistam.

Mas isto já tem alguma importancia; porque permittiu verificar que o cometa, obediente aos calculos, segue o caminho previsto e se não transviou durante a viagem, o que tem acontecido a alguns de seus irmãos: Este é pessoa de condição; pois ha uns

dois mil annos que volta todos os setenta e cinco annos a apresentar as suas homenagens ao sol, seu soberano, ouzando apenas realizar uns leves desvios em sua longa jornada através do systema planetario: jornada longa, na verdade, pois que a ellipse que a sua órbita descreve e que tem o sol num de seus focos, tem um eixo maior de cêrca de 5 382 036 000 chilómetros, dimensão pouco facil de conceber, porque vai um pedaço alem de Neptuno.

Para simplificar os números, os astrónomos contam estas grandes distâncias por unidades maiores, tomando para isso o raio da órbita terrestre. Tendo este raio 149 501 000 chilómetros, diz-se que o eixo maior da órbita do cometa é de 35,9 109, e que, ao dar a volta em torno do sol, passa, no momento em que está mais perto delle, a uma distância de 0,6 871 do seu globo.

Mas, tornando aos amadores que se preparam para ver o astro cabelludo — que parece não ter perdido na viagem as suas longas madeixas (peripécia commum na vida dos cometas, como na dos homens) —, podem-se resumir em algumas linhas as informações essenciaes.

Actualmente, como já fica dito, bastam instrumentos de mediano alcance para o descobrir no espaço.

Na segunda metade de fevereiro, os bons olhos serão admittidos a verificar a sua presença na direcção da constellação dos Peixes, a oeste, á noite, a pequena altura. A longa cabelleira, que elle arrasta atrás de si em forma de cauda, começará a mostrar-se, desenvolver-se-ha e terá 25º pelo meado de março (50 vezes o diâmetro da lua).

Mas convirá aproveitar este momento, porque o cometa não tardará em se mergulhar nos raios do sol; e depois ter-se-ha de esperar a sua volta após a passagem no perihélio, que se realizará a 20 de abril.

Alguns dias depois o astro será nõvamente visivel para as pessoas diligentes, porque só se verá de manhã, antes do nascer do sol; e ainda a claridade da lua, que será cheia a 22 de maio, prejudicará não pouco a curiosidade dos observadores.

O melhor talvez, para quem quizer ser bem informado deste, como de mil outros casos astronómicos, será não sacrificar muito a uma curiosidade vã, e esperar o que se dignarem de nos dizer os senhores astrónomos.

Para os que receiam que a cauda do cometa fustigue a superficie do nõsso querido planeta, ha a notícia, relativamente tranquillizadora, de que, para isso, seria necessário que a dita cauda tivesse as respeitaveis dimensões de 22 100 000 chilómetros de comprimento e 400 000 chilómetros de largura: o que, segundo os astrónomos, não é impossivel, mas não está averiguado.

Anecdotas históricas

CLVIII

*Um dito de Vouges.*—O general de Vouges, que foi um dos heroes de Reischoffen, morto em Besançon no anno de 1879, não hesitava em dizer: «Trabalha-se em reorganizar o exército: mas nunca tal coisa se conseguirá, sem que se tenha restituído Jesus-Christo ao coração dos soldados.»

Avisada sentença! Emquanto os reformadores da sociedade a não adoptarem, nunca verám arribar a fructos de benção os seus planos e canseiras.

*Um rasgo de Constâncio Chloro.*—Quanto é desprezivel e desprezado o homem sem character, que sacrifica a sua consciência e a sua dignidade á lisonja ou ao interesse, tanto é estimavel e estimado o homem de principios, que tudo sacrifica para os não offender. A própria consideração humana, que aquellos buscam, foge-lhes sempre, para buscar a estes, que della fazem pouco caso.

Constâncio Chloro, imperador pagão, tinha numerosos christãos no seu palácio. Um dia chamou-o todos á sua presença e dirigiu-lhes as mais terriveis amiaças, se elles não renunciassem a sua fé. Alguns, intimidados, apostaram miseravelmente. E o imperador, indignado da sua cobardia, despediu os do seu serviço, deixando junto de si os que se haviam conservado fieis á sua religião apesar de todas as amiaças. Entendia que quem assim atraçoava o seu Deus não era digno da confiança dos homens.

CLX

*O catecismo.*—O célebre philospho Jouffroy, apesar dos seus erros, sabia apreciar devidamente o valor do catecismo. «Ha um livro pequenino» diz elle «que se ensina ás creanças e sobre o qual ellas sam interrogadas na igreja. Lêde esse livrinho, que é o catecismo: nelle encontrareis a solução de todas as questões que eu tenho posto, de todas sem excepção. Perguntai ao christão donde vem a espécie humana, que elle sabe-o; e para onde ella vai, que elle tambem o sabe. Perguntai a essa pobre creança—que em toda a sua vida não pudera em tal pensar—por que é que ella está neste mundo e o que será della depois da morte: e ella vos dará uma resposta sublime. Origem do mundo, origem do homem, destino do homem nesta vida e na outra, relações do homem com Deus, deveres do homem para com seus semelhantes, direitos do homem sobre a criação, nada disto ella ignora; e, quando for grande, tambem não hesitará sobre o direito natural, sobre o direito politico, sobre o direito das gentes: porque tudo isto deriva, com clareza e como por si mesmo, do catecismo. Eiz o que eu chamo uma grande religião. Reconheço-a por este signal: que ella não deixa sem resposta nenhuma das questões que interessam á humanidade.»

L. F.

MOVIMENTO ECCLESIASTICO

*Igrejas a concurso.*—Na Camera Ecclesiastica foi afixado um edital declarando aberto concurso documental, por 30 dias, a contar de 17 do corrente, para provimento das igrejas parochiaes de Santo André e S. Miguel de Barrocas e Taías, concelho de Monsanto; S. Vicente de Fornellos, concelho de Ponte do Lima; Santo André de Molares, concelho de Celorico de Basto; e Sant'Iago de Penso, concelho de Melgaço. Tambem está affixado um edital declarando aberto concurso, por provas publicas, a contar de 20 do corrente, para provimento da igreja parochial de S. Domingos de Val de Anta, concelho de Chaves.

*Carta régia.*—Foi á ultima assignatura a carta régia apresentando o rev. João Antunes Moreira Leite na igreja parochial da freguesia de Santa Euphemia de Prazins, deste concelho.



## Curiosidades

**Dois finórios.**—Todos conhecem a divertida história do manhoso cliente, que, indo consultar um médico célebre, que costumava levar 100 francos pela primeira consulta e 40 por cada uma das outras, disse audazmente ao entrar no consultório do Esculápio:

—Aqui estou outra vez, doutor!

Mas o fim da história é menos conhecido. O doutor, igualmente finório, levanta o nariz, e, não reconhecendo o cliente, pensa consigo:

—Tu, meu patife, queres-me comer: mas a tua artimanha não pega.

E logo, sem manifestar nenhum reparo, responde com toda a naturalidade:

—Está bem. Queira tirar o casaco.

—Não antes da formalidade de zinha responde o manhoso cliente, tirando do bolso os 40 francos e pondo-os em cima da mesa.

O doutor acquiesce com uma inclinação de cabeça, e palpa, revira, ausculta o sujeito, fazendo-o tossir, escarrar, respirar, etc. Em seguida, com o ar mais natural deste mundo—emquanto o doente se veste, gloriando-se com os seus botões de que a impostura lhe desse tam bom resultado—disse:

—Isso não ha de ser nada, meu caro senhor: continue com o tratamento que lhe indiquei da primeira vez.

### Os micróbios em sua casa.

—Talvez, alguns leitores ainda não saibam que se acabam de cinematographar os micróbios. Foram apanhá-los nas mais miúdas particularidades da sua vida quotidiana. Pouco lhes resta para nos occultar, ainda que não tenham mais de meia millésima de millímetro de comprimento. Consegiu-se tirar desses pequenos mandros trinta e duas provas por segundo: quer dizer que doravante não poderá escapar-nos nenhuma das suas mais seguras intrigas. Os membros da Academia das Ciências, que contemplaram os seus actos e factos, ficaram admirados.

**Tapetes assassinos.**—Desconfiemos dos tapetes do Oriente! Estes sumptuosos ornamentos de nossos salões sam, segundo parece, perigosos ninhos de micróbios, que nos amiaçam com grande número de terríveis doenças.

E' certo que a origem dos tapetes do Oriente é pouco aristocrática e contrária aos preceitos mais elementares da mais simplez hygiene.

O director do Instituto Pasteur de Constantinopola affirma que, em várias regiões do Cáucaso e da Pérsia, os tapetes sam submetidos a uma sábia e pouco atrahente preparação, a fim de receberem as apparencias de velhas e nobres reliquias.

Segundo elle diz, cavam-se no chão largos fossos, e dispõem-se nelles os tapetes, intercallando entre cada dois uma espessa camada de excrementos seccos de cavallo e de carneiro. Quando, passados alguns dias, os tapetes sam tirados desta suja mistura, as côres têm perdido o seu brilho; mas os tapetes ficam impregnados duma poeira parda, nauseabunda, da qual, por assim dizer, nunca se limpam.

Ha luxos assim...

## Noticiario

**Missa.**—A Camara Municipal desta cidade, em sua sessão realizada no dia 26 do mês corrente, deliberou mandar celebrar no proximo dia 1 de fevereiro, pelas 11 horas da manhã, uma missa e responso suffragando as almas de Sua Magestade El-Rei o Senhor Dom Carlos I.º e de Sua Alteza o Principe Real Dom Luis Philippe, na Igreja da Insigne e Real Collegiada.

### Escola Agricola.

Hoje, pelas 3 horas da tarde, será solemnemente inaugurada no edificio da Sociedade Martins Sarmiento a «Escola Agricola Conde de Agrolongo», instituição patriótica que o benemerito vimezanense sr. Conde de Agrolongo sustenta com o fim de educar os nossos agricultores tam carecidos de instrução neste ramo de industria.

Vem inaugurá-la o sr. Bento Carqueja, propagandista incansavel da instrução popular agricola em Portugal.

Será director e professor da Escola o sr. Francisco Mattos Fragoso Junior, que já se encontra nesta cidade.

A escola funcionará todos os dias no edificio da Sociedade Martins Sarmiento ás 6 horas da tarde, havendo aos domingos palestras nas freguesias ruraes.

### Circulo Catholico.

Como estava annunciado, realizou uma conferencia no Circulo Catholico S. José e S. Damaso, no último domingo, o sr. General João Pereira d'Eça Chaby, sendo muito applaudido.

Hoje, pelas 7 horas da noite, também realiza ali uma sessão de projecções luminosas o rev. João Roberto Maciel, incansavel propagandista da boa causa e presidente do Circulo de Braga.

### Distribuição de premios.

Decorreu com muito brilhantismo a sessão solemne de distribuição de premios que se realizou no passado domingo, em um dos salões da V. O. T. de S. Francisco, desta cidade, para galardoar os alumnos das Escolas de ambos os sexos daquella Veneravel Ordem que mais se distinguiram durante o anno findo.

Presidiu ao acto, como dissemos, o sr. Dr. Augusto Joaquim Alves dos Santos, lente da Universidade, sendo feita a apresentação de sua ex.ª pelo rev. Commissario da Ordem, o sr. P.º Gaspar Roriz.

Os oradores e interpretes da academia foram muito applaudidos pelos numerosos assistentes.

### Associação Commercial.

Reune hoje, pelas 11 1/2 horas da manhã, em assembleia geral, esta prestimosa collectividade vimezanense, para ouvir e votar o parecer da commissão de contas e eger a nova direcção e seus supplentes que têm de servir durante o anno corrente.

Esta reunião havia sido convocada para a passada sexta-feira, mas não se realizou por falta de numero.

### Creação de escola.

O conselho superior de instrução publica approvou o parecer favoravel á criação duma escola primaria do sexo feminino na freguesia de S. Miguel de Serzedo, deste concelho.

**Aviso aos contribuintes.**—Paga-se durante este mês, na recebedoria do concelho, a primeira prestação das contribuições predial, industrial, renda de casas e sumptuaria e a contribuição da decima de juros.

Recebem-se na repartição de fazenda, durante o presente mês:

—Declarações a que sam obrigados os proprietarios, usufructuarios e inquilinos dos predios, e bem assim as declarações dos industriaes.

—Os requerimentos dos proprietarios que se não conformarem com o rendimento collectavel dos predios inscriptos em seu nome e bem assim alterações occorridas nos predios depois do encerramento das matrizes no anno anterior.

As declarações a que sam obrigados os proprietarios que durante o anno construíram predios novos ou os reedificaram e dos que estejam omissos nas matrizes prediaes.

Tanto os inquilinos como os proprietarios e os usufructuarios não podem reclamar ordinaria ou extraordinariamente, ficando por isso irremediavelmente sujeitos ao pagamento da contribuição que lhe fôr lançada, se não prestarem á repartição de fazenda os esclarecimentos necessarios dentro daquelle prazo.

Até 31 de março, recebem-se nas repartições de fazenda concelhias os requerimentos dos industriaes que durante o anno de 1909 deixaram de exercer a sua industria por um, dois ou tres trimestres, ou que foram collectados em duplicado, e bem assim os dos proprietarios que no mesmo anno tiveram os seus predios devolutos, no todo ou em parte.

—O presidente da camara, sr. Abbade de Tagilde, que está servindo de administrador do concelho, recebeu um telegramma do sr. governador civil em que este magistrado lhe comunica que o sr. ministro da fazenda prorogou o prazo para o pagamento das contribuições geraes do Estado.

### Tuna Academica da Universidade de Coimbra.

Em circular que acabamos de receber, participamos este grupo de briosos rapazes da nossa Universidade que visita Guimarães no proximo dia 2 de fevereiro, devendo entrar nesta cidade pelas 11 horas da manhã, e que realiza á noite um sarau em beneficio da sua «Caixa de subsidios a estudantes pobres».

### Bombeiros Voluntarios.

Esta humanitaria e prestimosa associação manda celebrar hoje, pelas 10 e meia horas da manhã, no templo da V. O. Terceira de S. Francisco, a missa anniversaria por alma do seu ex-commandante Antonio Augusto da Silva Caldas, a que assistirá a direcção e o corpo activo.

### Reclamação justa.

Foi mandado ouvir o conselho superior de instrução publica sobre as reclamações de alguns subinspectores das escolas primarias acerca da doutrina que parece contraria á religião do Estado contida nos livros de leitura dos snrs. Nunes Graça e Fortunato Pinto.

### A nova reforma eleitoral.

Diz-se que no projecto de reforma eleitoral que o governo tenciona apresentar no parlamento será proposto pela primeira vez em Portugal o voto no domicilio, tal como se pratica em Inglaterra.

**Fallecimentos.**—Falleceu na freguesia de S. Martinho do Campo, concelho de Santo Thyrso, o sr. Silvestre da Cunha, sogro do sr. João Fernandes de Mello, conceituado negociante nesta praça.

Falleceu em Braga, no dia 18 do corrente, a sr. D. Amelia Beatriz da Assumpção de Carvalho, viuva do fallecido sr. Gaspar Pinto de Carvalho Sousa da Silva, dá casa do Guardal, e cunhada do sr. Antonio José da Silva Ferreira, solicitador nesta comarca.

Na freguesia de Valle Maior, concelho de Albergaria-a-Velha, falleceu o sr. Domingos Fernandes Guimarães, antigo negociante nesta cidade, pae do sr. Domingos Guimarães e tio dos snrs. João Gualdino Pereira e Dr. Fernando Gilberto Pereira.

Os seus funeraes realizaram-se no dia 24 do corrente, no templo da V. O. T. de S. Domingos.

Na sua casa de Bugalhós de Baixo, freguesia de S. Vicente de Mascottellos, falleceu o sr. Francisco Vaz da Costa, proprietario e actual regedor daquella freguesia, genro do sr. Francisco Martins de Abreu. Era novo ainda, sendo a sua morte muito sentida.

Os seus funeraes realizaram-se quinta feira, na igreja parochial daquella freguesia.

Victimada pela tuberculose, falleceu a sr.ª Maria de Sousa Guise, irmã do sr. Francisco Antunes de Sousa, empregado na Typographia Minerva.

Falleceu o sr. João Lopes Antunes, antigo amanuense na secretaria da Misericordia, desta cidade, que ha muito se achava enfermo.

Os seus funeraes realizaram-se sexta-feira, na capella da V. O. T. de S. Domingos.

Victima dum lamentavel desastre, falleceu no dia 22 do corrente, em Roriz, o sr. Laurentino de Freitas Pimenta Machado, filho do sr. Francisco Pimenta Machado e da sr.ª D. Maria Gracinda de Freitas, sobrinho das familias Pimenta e Freitas de S. Thomé de Negrellos e do sr.

P.º Antonio Martins de Freitas, rev. Abbade de Meixomil, Paços de Ferreira, e irmão do sr. Antonio F. Pimenta Machado, commerciante desta praça.

O finado contava apenas 26 annos de idade. Occasionou-lhe a morte um carro carregado de matto que lhe passou sobre o corpo.

Na passada sexta-feira teve lugar a missa do 7.º dia, sendo distribuidas esmolos de 100 reis a cada um dos pobres que assistiram ao religioso acto.

A's familias enlutadas os nossos sentidos pesames.

## CONVITE

A Direcção do Circulo Catholico S. José e S. Damaso, desta cidade, tem a honra de convidar todos os socios desta prestimosa associação a assistir, no dia 30 do corrente, pelas 7 horas da noite, a uma sessão de vistas—projecções luminosas—realizada pelo Ex.º Sr. Padre João Roberto Maciel, socio honorario deste Circulo e incansavel protector do operariado catholico e muito digno Presidente do Circulo de Braga, em virtude de lhe não ser possivel fazer este convite por outro meio.

Guimarães, 25 de janeiro de 1910.

## ANNUNCIOS

### CHAPELARIA

### GRAVATARIA DA MODA

DE  
**Manuel C. Martins**

Praça D. Affonso Henriques, Guimarães.

Grande sortido de chapéus e bonets para homem e creança. **Artigos Militares.** Gravatas escolhidas; sempre novidade. Botões para punhos e collarinhos. Postaes illustrados etc., etc. Concerta-se toda a qualidade de chapéus.

## EDUARDO MATTOS & IRMÃO

Braga

**Grandes depositos** de sal graúdo e miúdo, cal de todas as qualidades, gesso francês e cimento Portland, carvão para forjas, **Coke para cozinha**, carvão para machinas, anthracite, adubos chimicos, etc. Agentes exclusivos no norte do pais do carvão de Coke da Companhia do Gaz do Porto.

**Completo sortido** de palha triturada para animaes, enxofre em pedra e moido, sulphato de cobre, esteios de louza para ramadas, arame para as mesmas, azeites, manteigas, farellos, telha francesa, tubos de grez e muitos outros artigos.

Agente nesta cidade

**Fernando Antonio d'Almeida**

Rua de S. Damaso, 29—1.º andar

### Livros religiosos

Recommendamos aos nossos leitores o annuncio da 4.ª pagina.



# ATELIER DA MODA—DE OLIVEIRA RORIZ

93, Rua da Rainha, 97—GUIMARÃES

Estação de inverno. Chapéus para senhoras e creanças, segundo os ultimos figurinos de Paris. Exposição permanente. Variadissimo sortido Colletes de espartilho do Atelier portuense "A PRINCEZA,,

PREÇOS MODICOS.

## Bibliotheca religiosa

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaranesense — Rua de Payo Galvão — Guimarães.

### Recordação dos meus estudos

Pelo auctor do *Método para formar a infancia na piedade*. Accomodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primás.

1.<sup>a</sup> série—Um vol. de 46 páginas em 4.<sup>o</sup>:  
Preço . . . . . 50 reis  
Pelo correio . . . . . 60 "  
2.<sup>a</sup> série—Um vol. de 50 páginas em 4.<sup>o</sup>:  
Preço . . . . . 50 reis  
Pelo correio . . . . . 60 "

### Os beneficios da confissão

Por F. J. d'Ezerville, accomodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primás.

Um vol. de 60 páginas em 8.<sup>o</sup>:  
Em brochura . . . . . 50 reis  
Cartonado . . . . . 100 "  
Franco de porte.

### Officio da Immaculada Conceição

Texto portugues, com approvação ecclesiastica.

Um folheto de 32 páginas, em bom papel:  
Preço . . . . . 20 reis  
Pelo correio, por cada 5 exemplares . . . . . 10 "

### As Bem-aventuranças evangelicas

Postas ao alcance de todos

Pelo Padre Deville, Doutor em theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primás.

Um vol. de 64 páginas em 8.<sup>o</sup>:  
Em brochura . . . . . 50 reis  
Cartonado . . . . . 100 "  
Franco de porte.

### Conselhos sobre a educação

Segundo o Veneravel Sarnelli. Accomodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primás.

Um vol. de 112 páginas em 8.<sup>o</sup>:  
Em brochura . . . . . 100 reis  
Cartonado . . . . . 160 "  
Franco de porte.

Por que não habeis de commungar todas as manhãs em que ideis á missa ?

Opúsculo altamente louvado por sua Santidade Pio X e traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria, Professor no Seminario-Lyceu de Guimarães. 2.<sup>a</sup> edição auctorizada pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. Arcebispo Primás.

32 paginas, em 8.<sup>o</sup>  
Preço avulso **30 rs.** franco de porte.  
Para propaganda, por cada 10 exemplares, remetidos pelo correio, 225 reis. Sendo o pedido de 100 exemplares, inclusiv, para cima, faz-se o preço de 20 reis cada um, franco de porte.



OFFICINA DE ENCADERNAÇÃO, PAPELARIA E LIVRARIA

—DE—

Antonio Luis da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com cerca de 240 colleções de typos, machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões, e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc. Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na Officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco, para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habeis gravadores e fabricantes.

**PREÇOS RASOAVEIS**

Trabalhos perfeitos e rapidos

## OUTRAS OBRAS DIVERSAS

Vida de S. Luis Gonzaga

Modelo e protector da mocidade catholica

Um vol. de 50 páginas, com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude:  
Preço . . . . . 30 reis  
Pelo correio . . . . . 35 "

### Burgueses e operarios

Dialogo entre um socialista e um homem de bom

(Versão do francês)

Um volume de 118 páginas em formato elegante:  
Preço . . . . . 80 reis  
Pelo correio . . . . . 90 "

### Nem de mais nem de menos

Romance moral humoristico, por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um vol. de 108 páginas, em 8.<sup>o</sup>:  
Preço . . . . . 50 reis  
Pelo correio . . . . . 60 "

### Izabel

Por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um volume de 156 páginas, em 16.<sup>o</sup>:  
Preço . . . . . 50 reis  
Pelo correio . . . . . 60 reis

### A Dictadura

Por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.

Um volume de 116 páginas, formato elegante:  
Preço . . . . . 250 reis  
Pelo correio . . . . . 270 "

### O almocreve das petas

Por Spiritus Asper.

1.<sup>o</sup> vol., com 128 páginas, em 8.<sup>o</sup>:  
Preço . . . . . 80 reis  
Pelo correio . . . . . 90 "

Todas as requisições devem ser dirigidas a Antonio Luis da Silva Dantas e acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal sem o que não serão attendidas.

## ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

### Bilhetes postaes illustrados

Colloridos, e em preto, variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

### Bilhetes postaes de propaganda religiosa

Com diversas imagens. Preço de cada um, 5 reis.  
Em series de 20 ou mais exemplares, sortidos, faz-se a remessa franco de porte.

## A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHÓLICO

Preço da assignatura

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anno . . . . . 1\$300 rs.  
Semestre . . . . . 650 "  
Trimestre . . . . . 350 "  
Numero avulso . . . . . 30 "

Preço das publicações

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anuncios e comunicados, linha 40 rs.  
Repetição, por linha . . . . . 20 "  
Reclamos, até 5 linhas . . . . . 100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

## O Coração de Jesus

SEGUNDO A DOCTRINA

DA

Beata Margarida Maria Alacoque por um oblatto de Maria Immaculada, capellão de Montmartre.

Tradução de R. F.

Introdução do Padre J. S. Abranches

Pedidos á Administração do *Novo Mensageiro*, Rua do Quelhas, 6, Lisboa. Preço: um volume de 316 páginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.

## A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHÓLICO

Ex.<sup>mo</sup> Sr.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luis da Silva Dantas, director e administrador de *A Restauração*.